



O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EQUOTERAPIA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARTINS, Aline de Oliveira¹; TATSCH, Tatiane¹; OLIVEIRA, Anielle Aparecida da Silva Bastos de¹; PERANZONI, Vaneza Cauduro²

Resumo: O presente estudo é de caráter bibliográfico com o objetivo de conhecer as indicações dos autores sobre equoterapia e a importância do profissional da Educação Física nesta prática. Buscou-se, nos artigos publicados, em português, disponíveis on-line, os resultados obtidos com pesquisas sobre o tema. Inicialmente fez-se uma abordagem sobre a equoterapia. Em seguida uma teorização específica sobre a evolução histórica da Educação Física, evoluindo para a relação da equoterapia e o profissional da Educação Física. Neste estudo ficou evidente a importância de tal profissional, visto que este tem grande sabedoria nas questões de movimento e desenvolvimento motor e de práticas pedagógicas. No entanto, necessita-se uma equipe interdisciplinar em práticas como esta, para que os praticantes sejam atendido conforme suas especificidades.

Palavras-Chave: Equoterapia. Cavalo. Inclusão. Educação Física.

Abstract: This study is bibliographical in order to know the indications of the authors on hippotherapy and the importance of physical education professional in this practice. Was sought from articles published in Portuguese, are available online, the results obtained from research on the topic. Initially made an approach about hippotherapy. Then a specific theory about the historical development of physical education, developing into a professional relationship of hippotherapy and Physical Education. In this study it was evident the importance of such training, since it has great wisdom on issues of movement and motor development and teaching practices. However, it requires an interdisciplinary team in practices like this, so that practitioners are treated according to their specificities.

Key Words: Equoterapia. Horse. Inclusion. Physical Education.

CARACTERIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DO TEMA

O movimento nos acompanha desde a vida intrauterina, visto que o ser humano se desenvolve a partir de estímulos. Esse movimento é envolvido de progressão sequencial, primeiro do mais simples para o mais complexo, onde através das oportunidades adicionais possibilitará os indivíduos para adquirir habilidades motoras (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

¹ Acadêmicas do curso em Licenciatura em Educação Física da Universidade de Cruz Alta – martinsaline@live.com; tati.tatti@yagoo.com.br; aniellebastos@hotmail.com

² Professora M. Sc. Da Universidade de Cruz Alta - vaneza.cauduro@terra.com.br



Essas questões relacionadas aos movimentos são bases do ensino do profissional de Educação Física, onde esta área preocupa-se em ensinar e aperfeiçoar os movimentos. Ao longo dos anos, a educação física foi se aperfeiçoando, perdendo a ideologia de que somente as pessoas de porte físico atlético poderiam realizá-la para desenvolver a performance, no entanto, percebe-se hoje que a educação física é realizada por todas as pessoas, independente do seu biótipo.

A prática de atividade física para as pessoas com necessidades especiais tem uma significância incomparável, pois permite a essas pessoas ter experiências motora, afetiva e social. Zuchetto e Castro (2002) afirmaram que a prática de atividade não só contribui para a melhoria dos aspectos físicos quanto psicológicos das pessoas com necessidades especiais, como na melhoria das capacidades funcionais, permitindo uma melhor mobilidade e nas atividades da vida diária.

Nesta perspectiva, surgiam práticas e metodologias para que estes professores pudessem incluir todos os alunos, através das atividades cooperativas, esportes de inclusão e recentemente as pesquisas voltaram para a prática da equoterapia, que é um método terapêutico e educacional, que se utiliza de um cavalo para contribuir na melhora do desempenho dos praticantes com necessidades especiais, onde atuam diversos profissionais em âmbito interdisciplinar com intuito de contribuir a partir do seu conhecimento na melhora do praticante, voltados para as questões motoras (SOARES, 2011).

Importante salientar que esta prática envolve profissionais da Saúde e Educação, pois além das questões motoras, esta pratica preocupa-se também com o aspecto cognitivo, afetivo e social dos seus praticantes. Essa diversidade e o trabalho interdisciplinar que ocorre, resulta na aprendizagem aos praticantes envolvidos, pois a mesma desenvolve-se sempre ao ar livre, o que favorece o estímulo, aliados a andadura do cavalo, os jogos e brincadeiras lúdicas o praticante desenvolve, brincando.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo conhecer as indicações de autores sobre equoterapia e a importância do profissional da Educação Física nesta prática.



METODOLOGIA

Estudo de caráter bibliográfico, onde buscou-se nos artigos publicados, em português, disponíveis on-line, os resultados obtidos com pesquisas sobre o tema. Inicialmente fez-se uma abordagem sobre a equoterapia. Em seguida uma teorização específica sobre evolução histórica da Educação Física, evoluindo para a relação da equoterapia e o profissional da Educação Física.

A evolução histórica da Educação Física

A Educação Física nos dias de hoje tem uma visão diferente do que se tinha antigamente, pois no contexto atual a ênfase da Educação Física está na busca da aptidão física, da saúde, do esporte, do lazer e da integração de seus participantes. Ao contrário do início do século passado em que a educação física baseava-se no "Método Francês" (BETTI, 1991 *apud* GÂNDARA, 2010), onde o mais importante era transformar as pessoas em indivíduos fortes, destemidos e preparados para qualquer tipo de combate.

A Educação Física sempre será fundamentada por uma tendência pedagógica, que será consequência de acontecimentos históricos e socioculturais. Assim, as primeiras turmas de Educação Física escolar usaram estratégias pedagógicas baseadas na eugenia, no higienismo e no tecnicismo, onde o que importava era a prática perfeita e disciplinada dos movimentos. Ou seja, o aluno aprenderia através da observação da prática de seus professores, onde o mais importante era o desempenho.

Para Betti e Betti (1996, p. 10) o currículo tradicional-esportivo enfatiza as chamadas disciplinas "práticas" (especialmente esportivas). Com essa citação afirma-se que a técnica e o desempenho eram os mais importantes na formação dos professores de educação física, antes da década de 1980, quando não havia espaço para um pensamento crítico reflexivo entre os professores.

Desde o século XVIII, toda a prática de atividade física era denominada "ginástica", e a partir do século XIX, a prática de educação física passou a ser parte do currículo escolar, assim a ginástica poderia transformar a sociedade desde cedo moldando o indivíduo conforme a necessidade social. Desta forma, as escolas europeias da Alemanha, Suécia, França e Inglaterra criaram os "métodos ginásticos"



(SOARES, 2001, p.51) que priorizava a ginástica na educação da elite burguesa e influenciando outros países fora do continente europeu a utilizar os mesmos métodos, assim como o Brasil.

A ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status. A essa feição médica, soma-se outra ginástica de ordem disciplinar...e disciplina era algo absolutamente necessário a ordem fabril e a nova sociedade (SOARES, 2001, p. 52)

A ginástica no Brasil quando baseada na eugenia, caracterizava-se pelo estudo do corpo, desmitificando a ideia de castigo divino, pois se descobriu as causas de algumas doenças, tornando-se uma forma científica de conhecer o corpo e mudando um pouco a visão da sociedade em relação aos indivíduos que possuíam alguma doença. O higienismo também buscava priorizar a saúde, desta forma começou a trabalhar de maneira em que os alunos priorizassem a higiene em busca da saúde, ou seja, bons hábitos posturais, alimentares, hábito de praticar esportes diariamente e boas maneiras consideradas base para uma vida saudável. A busca por um corpo saudável e forte era à base do militarismo em que priorizava a força e a habilidade de seus patriotas, pois a ideia principal era ter indivíduos fortes e saudáveis que estivessem preparados para qualquer ocasião, ou seja, diante de situações de guerra, os países teriam pessoas fortes e hábeis para defender sua pátria, colocando em evidencia o dever do civismo e da moral.

A Educação Física no Brasil, em suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral e da regeneração ou reconstituição das raças. Higiene, raça e moral pontuam as propostas pedagógicas e legais que contemplam a Educação Física e as funções a serem por ela desempenhadas não poderiam ser outras senão higiênicas, eugênicas e morais.(SOARES, 2001, p.91).

Já num segundo momento (após os anos 1980), a formação dos professores de Educação Física começa a ser pensada diferente, mudando seu foco e indo ao encontro de um novo profissional que se preocupa em aprender a ensinar. Embora, seja importante o professor saber executar os movimentos, nesta tendência o mais importante é o domínio dos conteúdos pelo professor, para desenvolver com seus



alunos os seus conhecimentos, pois o profissional que domina seu conteúdo tem facilidade em ensinar seus alunos. Ainda Betti e Betti (1996, p10) dizem que o processo caracteriza-se pelo currículo de orientação técnico-científica que valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia. O conceito de prática é outro: trata-se de "ensinar a ensinar".

Quando o professor reflete sobre a maneira mais adequada de trabalhar com seus alunos ele as direciona para alcançar seus objetivos com seus alunos. O docente de educação física que pensa e reflete é capaz de torna-se um professor completo, integrando em seus planejamentos, conhecimentos pedagógicos aprendidos em disciplinas específicas relacionadas às didáticas.

A aprendizagem não se restringe somente a aula teórica dentro da sala de aula como português e a matemática, mas também com a prática de atividade física. Pensando nisso que a disciplina de Educação Física é indispensável para o processo de desenvolvimento do aluno, pois através dessas aulas o aluno além de desenvolver seus aspectos motores, desenvolve também aspectos cognitivos e afetivos.

Além disso, a Educação Física é responsável pelo processo de educação corporal, através do movimento é possível comunicar-se com o mundo, conhecer seus limites e desenvolver sua consciência corporal. Para as pessoas com necessidades especiais a Educação Física tem contribuído muito, pois através dos estímulos realizados pelas atividades físicas, a criança passa a interagir com o meio social, desenvolvendo suas capacidades afetivas, cognitivas e motoras.

Para Cruz, Rezende e Mangabeira (2003) a Educação Física contribui para e no processo do desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais, a medida que o educador proporcione situações que estimule o indivíduo a buscar soluções de problemas, tanto de ordem motora quanto social.

Percebe-se que no decorrer da história a Educação Física, a mesma possuiu várias identidades. Atualmente, preocupa-se, além das questões motoras e esportivas, a integração de todos os alunos, através das intervenções e atividades cooperativas, a fim de proporcionar as mesmas oportunidades aos alunos com necessidades especiais.



A Equoterapia

O emprego do cavalo de forma terapêutica tem seu nascimento paralelamente na história das civilizações, não sendo uma descoberta recente, desde Hipócrates de Ló que aconselhava a equitação para o tratamento da insônia, e também Asclepiades, da Prúscia (124-40 a.C.), que recomendou o uso do cavalo a pacientes epilépticos e paráliticos. Galeno (130-199 d.C.) usou a equitação como forma de fazer com que seus pacientes se decidissem com mais rapidez, mas somente após a Primeira Guerra Mundial, que a equoterapia teve sua consolidação, como meio reabilitador e terapêutico nos soldados com sequelas do pós-guerra. (BEZERRA, 2011).

A equoterapia é um método terapêutico, complementar e interdisciplinar que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem nas áreas de educação, saúde e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A utilização do cavalo está embasado no seu movimento cadenciado, ritmado, oferecendo aos praticantes estímulos sensoriais e psicomotores (SOARES, *et al.*, 2012).

Campos (2007, p.6), explica que o cavalo possui três andaduras naturais:

o passo, o trote e o galope. O primeiro é marchado, lento, ritmado a quatro tempos, simétrico, em que todos os movimentos produzidos de um lado do animal ocorrem da mesma forma do lado oposto. O trote é um andamento simétrico, saltado, fixado a dois tempos, em que os membros de cada bípode diagonal se elevam e pousam simultaneamente, com um tempo de suspensão entre o pousar de cada um. E o galope é um andamento assimétrico, saltado, muito movimentado e a três tempos, em razão dos amplos movimentos do pescoço do animal.

Importante salientar que é uma terapia individualizada, sendo que o tipo de andadura utilizado na prática será de acordo com um programa específico para cada praticante, de forma gradual. Para Mürmann *et al.* (2011), a finalidade do programa a dos objetivos a serem alcançados são divididos em duas ênfases: a primeira, com intenções médicas, com técnicas terapêuticas, visando a reabilitação; a segunda, com fins educacionais e/ou sociais com a aplicação de técnicas psicopedagógicas, visando a integração ou reintegração sócio familiar.

Os movimentos tridimensionais causados pelo dorso do animal podem fazer com que pessoas com necessidades especiais alcancem um patamar ainda não proporcionado por outras terapias.



De acordo com Barbosa e Munster (2011, p.26):

os estímulos proporcionados pela prática dessa terapia são inúmeros, podendo citar a consciência corporal, a integração sensorial, integração do aparelho vestibular (responsável pelo equilíbrio, por meio das oscilações de tronco do praticante devido ao movimento tridimensional do cavalo), modulação do tônus muscular, estimulação de reações de endireitamento e de proteção melhorando a postura, o aumento da capacidade ventilatória e a respiração. Além disso, esta terapia requer do praticante concentração e atenção, durante todo o tempo, o que na maioria das vezes é extremamente difícil para crianças com necessidades especiais.

Em síntese, as sessões de equoterapia propiciam ao praticante, melhora do equilíbrio, na postura, sendo que estas contribuições estão inter-relacionadas ao ajuste tônico do simples sentar sobre o cavalo (CAMPOS, 2007). Já Zorzi e Ciasca (2008) completa que também observa-se melhora na concentração e na atenção dos praticantes, sendo que estas são a base do aprendizado. Com a atenção dirigida, o indivíduo seleciona o que quer aprender e memoriza para posterior utilização. Nota-se a importância da equoterapia também nesse aspecto.

Em estudos de Campos (2007) evidenciou a importância da prática de equoterapia, após um ano de sessões semanais. O cavalo, com seus movimentos e simbologia de força e poder, proporcionou às crianças melhora no comportamento motor e no repertório comportamental, maior independência, motivação e autoestima. Houve melhora significativa nos aspectos psicológico, comportamental, social e motor.

A Educação Física e a Equoterapia

A realidade social está mudando, a partir do momento que o processo de inclusão começou a tomar espaço na sociedade fazendo com que os profissionais da educação física tivessem algum conhecimento a mais sobre necessidades especiais. Em busca desse processo de inclusão o profissional de educação física também é convidado a ir em busca de mais informações sobre essa área das necessidades especiais.

A falta de informação do educador físico pode comprometer o desenvolvimento destes praticantes, visto que, se o professor não sabe como lidar com os tipos de necessidades, ou não se interessa em saber, será difícil de desenvolver um trabalho nessa área. Desta forma Lopes e Valdés (2003, p.197) colocam que:



Estudiosos como Pedrinelli (1994), Bueno e Resa (1995), Duarte e Werner (1995), Sasaki (1997), Edler Carvalho (1998), são expoentes na análise de como a Educação Física possibilita ao aluno portador de deficiência a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação. É denominador comum entre eles que é importante para o professor de Educação Física ter os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

Com o conhecimento que educação física vem aprofundando sobre as necessidades especiais, ela vem desempenhando um papel importante nesse processo de atendimento as pessoas com necessidade especial, perdendo aquela ideia que a educação física é só repetição de movimentos e performance. Passando a ter uma visão nova, de quanto é importante a educação física para o desenvolvimento do motor, cognitivo, afetivo, social.

Neste sentido, a Educação Física com a sua fundamentação no desenvolvimento humano, nas concepções de corpo/movimento e práticas psicomotoras e pedagógicas pode contribuir no processo de aprendizagem/reabilitação do praticante de Equoterapia.

Com o apoio e auxílio dos demais membros da equipe multidisciplinar, contribui para a melhoria das condições físicas de seus praticantes, aliados as ações desenvolvidas com o movimento tridimensional do cavalo.

A participação do educador físico na equoterapia é de identificar o perfil motor de cada praticante e desenvolver o movimento através da ludicidade e recreação, onde o praticante é estimulado a desenvolver determinados movimentos que são relacionados à consciência corporal e a cognição (MÜRMAN *et al.*, 2011).

O indivíduo com necessidade especial necessita de um olhar e atendimento diferenciado para as questões de equilíbrio. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.228) "a estabilidade envolve a habilidade de manter em equilíbrio a relação indivíduo/força de gravidade, sendo este um aspecto fundamental do aprendizado de movimentar-se".

Como esses praticantes requerem um acompanhamento diferenciado durante a sessão de equoterapia há necessidade de dois ou três integrantes de áreas distintas e um condutor para o cavalo. "O trabalho da equipe interdisciplinar pressupõe uma relação de interligar os conhecimentos específicos de cada área,



levando em consideração a particularidade de seus praticantes” (MURMANN *et al.*, p. 38, 2011).

Apesar do profissional de Educação Física ter conhecimento do movimento, há a necessidade do trabalho de uma equipe multidisciplinar, visto que o profissional não conseguirá atender a todas as especificidades do praticante sozinho, visto que muitas delas fogem do conhecimento adquirido na formação inicial, pois a prática da equoterapia não se limita apenas ao aspecto motor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo fica evidente o trabalho interdisciplinar, com equipe multiprofissional com conhecimentos das áreas que promovem ações diretas a criança em seu desenvolvimento, com vários profissionais: de educadores físicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos, equipe social entre outros. No entanto o foco do profissional de educação física que utiliza dos instrumentos pedagógicos, que favorece em aprendizados novos, através do esquema corporal que envolve coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, organização espacial, organização temporal e equilíbrio. Podendo esse profissional atuar significativamente no desenvolvimento integral destes praticantes em método gradativo ao tempo do praticante.

Este profissional tem como atribuição proporcionar as pessoas com necessidades especiais o contato com o cavalo de modo prazeroso, pois através dos estímulos do profissional da Educação Física e dos demais membros da equipe e com o contato com a natureza, o praticante encontra um despertar com a liberdade, sendo isso um ponto positivo para o desenvolvimento com os jogos lúdicos, linguagem-comunicação-expressão, criatividade, psicomotricidade, e a amplitude de conhecimentos.

Essas práticas instigam os profissionais de diversas áreas a buscar novos conhecimentos, a aprender e investir na sua formação continuada.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gardenia de Oliveira; MUSTER, Mey de Abreu Van. Equoterapia: Implicações Nos Aspectos Psicomotores De Crianças Com TDAH. In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2011, **Anais do...** Londrina, 2011.

BETTI, Irene C. Rangel; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **MOTRI**. Rio Claro. V. 2. n. 1, p. 10-15. jun.1996. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/novas-perspectivas-na-formacao-profissional-em-educacao-fisica.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais**. 2011, 33f. Monografia (Especialização em Educação Física para grupos especiais), Faculdade do Nordeste, Fortaleza, 2011.

CAMPOS, Camila S. **Equoterapia: o enfoque psicoterapêutico com crianças down**. 2007, 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Psicologia), Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LOPES, Aluísio Wagner de Araújo; VALDÉS, Maria Teresa Moreno. Formação de Professores de Educação Física que atuam com alunos com necessidades especiais (deficiência auditiva): Uma experiência no Ensino Fundamental da rede Pública de Fortaleza. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília-SP, v.9, n.2, p.195-210, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero2pdf/61opes_valdes.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas *et al.* O papel da educação física na equoterapia: reflexões sobre as intervenções e possibilidades de ação no CMESAC/RS. **Equoterapia em Foco**. Santo Ângelo, v.1, n.1, p.34-45, 2011. Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/equoemfoco/article/view/866>> Acessado em: 10 abr. 2013.

SOARES *et al.* Centro de Equoterapia EASA/ UNICRUZ: um espaço de inclusão social. In: XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, X MOSTRA DE EXTENSÃO, 2012, Cruz Alta. **Anais do...**Cruz Alta: UNICRUZ, 2012.

SOARES, Carmen. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.

ZORZI, Jaime Luiz; CIASCA, Sylvia Maria. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**. São Paulo, v.10, n.3, p.321-331, 2008.



ZUCHETTO, Angela Teresinha; CASTRO, Rosangela Laura Ventura Gomes de. As Contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.1, n.26, p.66-166, 2002. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/8010>> Acessado em: 8 abr. 2013.